

# Aspectos psicológicos em profissionais de enfermagem que trabalham na UTI: como está quem cuida?

Lucas dos Santos de Souza

Jussily Cunha Oliveira

Hospital Universitário de Lagarto

Lagarto, 15 de agosto, 2024

## **Introdução**

O trabalho em unidades de cuidados críticos é complexo e exige uma combinação de fatores como conhecimento, comunicação entre os profissionais e pacientes e agilidade para atender e gerenciar, bem como ter preparo para usar as tecnologias no cuidado (NONNENMACHER et al., 2019).

Diversos fatores corroboram para a desordem emocional nos enfermeiros com prejuízos para o sono e humor adequados, como situações emergenciais, mudanças repentinas no estado dos pacientes, decisões rápidas, condições de trabalho e salário inadequadas. Ademais, a constante exposição a situações de sofrimento e perdas de pacientes tornam esses profissionais mais suscetíveis ao adoecimento emocional que quando intensificado, pode desencadear a Síndrome de Burnout (SILVA et al., 2022; BORGES et al., 2021).

Nesse contexto, a saúde mental dos profissionais de enfermagem no Brasil precisa de constante atenção e reconhecimento quanto a necessidade de cuidados psicológicos adequado, especialmente devido à exposição diária ao sofrimento dos pacientes em situação crítica. (TOBASE et al., 2021). Para tanto, é importante identificar padrões de sono, humor e síndrome de burnout entre esses profissionais que cuidam de pacientes críticos.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, adaptado a partir das diretrizes do Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE).

Os dados foram coletados em um Hospital Universitário. A população do estudo correspondeu a 81 profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem), que trabalhavam com pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva Geral e/ou cirúrgica, Ala vermelha e amarela do hospital selecionado. Como critérios de inclusão: os profissionais de enfermagem que atuavam na assistência a pacientes críticos nos referidos setores. Foram excluídos os profissionais que não estavam no momento da coleta ou que responderam ao questionário com dados incompletos. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado que abordou aspectos sociodemográficos, ocupacionais e comportamentais e os instrumentos: Escala de Qualidade do Sono de Pittsburgh, Escala Multidimensional do Sentido de Humor (MSH) e a Escala Maslach Burnout Inventory (MBI-HSS) (JOSÉ, Helena; PARREIRA, Pedro, 2008; PEREIRA et al., 2021). Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® (2016) e analisados utilizando o ambiente de programação R (versão 4.3.2). Empregou-se um nível de significância de 5% em todos

os testes estatísticos, incluindo o teste de Mann-Whitney, Teste Qui-Quadrado de Pearson, Teste Exato de Fisher e medidas descritivas (mediana, intervalo interquartil, frequência absoluta e percentual) para a avaliação das variáveis estudadas. Esse estudo faz parte de um projeto maior intitulado “ESTADO/STATUS PSICOLÓGICO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: SOFRIMENTO MENTAL EM ASCENSÃO?”. Que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe, CAAE: 61448622.8.0000.0217 e número de parecer: 5.792.957.

## **Resultados**

Por meio da análise dos dados, nos 81 profissionais participantes da pesquisa a síndrome de burnout está relacionada com os profissionais mais jovens (36 [34-39],  $p=0,042$ ), enfermeiros (36,3%,  $p=0,028$ ) e com maior grau de escolaridade (82,2%,  $p=0,005$ ).

A síndrome de burnout e o padrão de sono, respectivamente, ruim demonstraram estar presentes naqueles que recebem maiores salários (75%,  $p=0,022$ ) e (59,6%,  $p=0,026$ ), relatam sofrer pressão no trabalho (22%,  $p=0,029$ ) e (75,4%,  $p<0,001$ ), e, não está satisfeito com o ambiente de trabalho (21%,  $p<0,001$ ) e (75,4%,  $p=0,003$ ). Além disso, a qualidade do sono também está relacionada com a baixa satisfação com o salário (50,9%,  $p=0,043$ ).

A qualidade do padrão de sono medida pelos instrumentos HADS e MASLACH revela que a pior qualidade do sono está relacionada com o maior nível de despersonalização (24,6%,  $p=0,038$ ). Já o humor, medido pela escala MSH, tem relação positiva e diretamente proporcional com o nível de realização pessoal (56,1%,  $p=0,029$ ), ou seja, o profissional que se reconhece como realizado tem uma qualidade de humor melhor.

## **Discussão**

Enfermeiros mais jovens e com maior escolaridade têm índices mais altos de burnout. A constante busca por aperfeiçoamento e as situações estressantes que exigem respostas rápidas contribuem para esse quadro. Em contraste, profissionais com mais experiência tendem a lidar melhor com o estresse, reduzindo o risco de Burnout (BERTUSSI et al., 2018).

Profissionais, comumente, enfrentam jornadas duplas ou triplas para aumentar a renda o que reduz significativamente as horas de sono e lazer, essenciais para o descanso. Estudos mostram que jornadas de trabalho excessivas e inflexíveis levam à insatisfação no

trabalho devido à falta de tempo adequado para descanso e lazer (SILVA et al., 2022; SOUSA et al., 2021).

Já o estresse e as altas demandas geram sentimento de impotência e sobrecarga, comprometendo a qualidade do serviço e a segurança do paciente. Essas condições emocionais afetam negativamente a qualidade do sono, mas podem ser melhoradas ao reduzir os fatores estressantes (CHEN et al., 2019; CHAVES et al., 2023).

NICOLAIDES et al., 2014 sugere que momentos de descanso no trabalho permitem reflexões pessoais e decisões importantes. No entanto, profissionais emocionalmente esgotados podem apresentar embotamento afetivo e despersonalização. A realização pessoal no trabalho está associada a melhores níveis de humor, destacando a importância de um ambiente de trabalho acolhedor e políticas de saúde mental adequadas para melhorar a qualidade de vida e o desempenho dos enfermeiros (MUNHOZ et al., 2020).

## Conclusão

Enfermeiros mais jovens e com maior grau de escolaridade apresentaram a síndrome de burnout. Fatores como a carga horária excessiva, a inflexibilidade no trabalho e a falta de apoio institucional contribuem para a pior qualidade do sono. Um ambiente de trabalho positivo e o suporte psicossocial são fatores protetivos da saúde mental.

## Referências

BERTUSSI, Vanessa Cristina et al. Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 20, p. v20a21-v20a21, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47820>. Acesso em: 03 mar 2024.

BORGES, Francisca Edinária de Sousa et al. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 33, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>. Acesso em: 15 fev 2024.

CHAVES, Sulyvan Ítalo Daher et al. Sono, ansiedade e depressão e atividade física em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19. *Saúde e Pesquisa*, v. 16, n. 4, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11401>. Acesso em: 20 jan 2024.

CHEN, Yi-Chuan et al. A proporção paciente-enfermeiro está relacionada à intenção dos enfermeiros de deixar o emprego por meio de fatores mediadores de esgotamento e

insatisfação no trabalho. Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública, v. 16, n. 23, pág. 4801, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/23/4801>. Acesso em: 20 jan 2024.

DAL’BOSCO, Eduardo Bassani et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. Revista brasileira de enfermagem, v. 73, p. e20200434, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?format=html&lang=en>. Acesso em: 09 dez 2023.

JESUS, Halanda Maria Pereira; DE FREITAS, Lygia Apollianna Loeweke; MARTINS, Wesley. Saúde mental da equipe de enfermagem do setor de emergência. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e51211730054-e51211730054, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30054>. Acesso em: 15 jan 2024.

JOSÉ, Helena; PARREIRA, Pedro. Adaptação para português da escala multidimensional do sentido de humor (MSHS). Revista de Enfermagem Referência, v. 2, n. 6, p. 7-18, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239953001.pdf>. Acesso em: 09 dez 2023.

LI, Ping; KUANG, Huanming; TAN, Huiyi. The occurrence of post-traumatic stress disorder (PTSD), job burnout and its influencing factors among ICU nurses. American journal of translational research, v. 13, n. 7, p. 8302, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8340215/>. Acesso em: 15 jan 2024.

MUNHOZ, Oclaris Lopes et al. Estresse ocupacional e burnout em profissionais de saúde de unidades de perioperatório. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, p. eAPE20190261, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/4tFGsB6dkL7ycjB934hd5Kz/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan 2024.

NASCIMENTO, Tatiana de Sousa et al. Impacto do distúrbio do sono na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. Research, Society and Development, v. 10, n. 17, p. e65101724052-e65101724052, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24052>. Acesso em: 02 fev 2024.

NICOLAIDES, Nicolas C. et al. Circadian endocrine rhythms: the hypothalamic–pituitary–adrenal axis and its actions. Annals of the new York Academy of Sciences, v. 1318, n. 1, p. 71-80, 2014. Disponível em: <https://nyaspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nyas.12464>. Acesso em: 02 fev 2024.

NONNENMACHER, Lucielle Lirio et al. Transtorno Mental em Profissionais de Enfermagem no Setor de Urgência e Emergência: Revisão Sistemática da Literatura/Mental Disorder in Nursing Professionals at the Emergency Room: Systematic Literature Review. ID on line. Revista de psicologia, v. 13, n. 48, p. 120-132, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2161>. Acesso em: 09 dez 2023.

PEREIRA, Sandra de Souza et al. Confirmatory factorial analysis of the Maslach Burnout Inventory–Human Services Survey in health professionals in emergency services. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, p. e3386, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/v9BRMzXSRVhsDKWXP3szbrf/?lang=en#>,. Acesso em: 09 dez 2023.

RAMÍREZ-ELVIRA, Santiago et al. Prevalence, risk factors and burnout levels in intensive care unit nurses: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 21, p. 11432, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/21/11432>. Acesso em: 15 jan 2024.

SILVA, Andressa Fernanda et al. Qualidade do sono, variáveis pessoais e laborais e hábitos de vida de enfermeiros hospitalares. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, p. e3577, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Ypx9vyWY5WQcjmZg4nkqJVR/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez 2023.

SILVA, Jardson et al. Promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde: as práticas integrativas e complementares como estratégias de cuidado. *Revista Ciência Plural*, v. 8, n. 3, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/29054>. Acesso em: 09 dez 2023.

TOBASE, Lucia et al. Empathic listening: welcoming strategy for nursing Professional in coping with with the coronavirus pandemic. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 74, p. e20200721, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8LYcVBpNCKfVNmkfLrmzqyp/?lang=en>. Acesso em: 20 jan 2024.

VIDOTTI, Viviane et al. Burnout Syndrome and shift work among the nursing staff. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 26, p. e3022, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DBqJMr5g8RLQJ7qdxpfBWjN/?form>. Acesso em: 02 fev 2024.